



Poemas Inéditos

Eleazar Venancio Carriasⁱ

MS802

Um avião desaparece
no mar Mediterrâneo.
Ainda não é certo
se desapareceu
no mar Mediterrâneo.
Decolou de Paris, isto é certo.
Talvez devêssemos dizer apenas:
Um avião desaparece acima
do mar Mediterrâneo.

Levava 66 pessoas.
O mar permanece intacto.

JÓ SE APRESENTA

Eu sou o pescador displicente.
O cientista sem método.
O cego que encontrou o caminho da morada da luz.

Sou aquele que diz "obrigado".
O santo que se arrepende.

O fazendeiro criador de aves –
galos que não cantam mais que três vezes na vida.

Eu sou o vento fugindo a cavalo.
/ o pescador o cientista o cego /
Sou a pergunta que Deus respondeu do meio da tempestade.
VERGONHA

Descubro, aos 39 anos,
que a vida é bonita.
Que a situação de abuso
vivida aos seis anos
só não me deixou dodói
porque pensei se tratar
de uma brincadeira.
Descubro que, primeiro, deveria
ter aprendido a escrever sonetos.
Quando meu avô pediu
"não me levem para o hospital",
deveria ter entendido
que ele só queria
a decência de morrer em casa.
A maneira mais triste de negar
a Deus é negar a si mesmo.
Eu me neguei durante três décadas.
Descubro que fazer listas é melhor que cerveja.

ENGENHARIA

É preciso encontrar Deus na floresta.
Caminhar pela floresta
de olhos fechados,
até que Deus e a floresta
sejam um.

VEREDAS

para Daniel de Jesus

Daqui a trinta anos estarei
sentado na varanda de uma casa com varanda,
segurando uma caneca de café sem estar muito certo disso
mas olhando a luz da tarde como quem ouve um depoimento
inatacável,
como quem ouve a luz enquanto bebe café,
como quem fuma um cigarro e bebe café,
e nesse exato momento
me surpreenderei tendo imenso orgulho de mim,
como quem se orgulha de ainda poder-se surpreender,
como quem se orgulha de,
ao chegar num cruzamento de veredas,
ter feito a escolha certa
quando tudo dizia que eu voltasse e eu,
de teimoso, fui,
e só porque fiz essa escolha
o meu café tem esse gosto que independe do peso da caneca.

PRESSÁGIO

Meu amor é manso como um cão de guarda.
Quando me levou para passear de canoa,
me mostrou flores aquáticas,
gaivotas da Amazônia, e depois
um imenso boi branco deitado na margem do lago,
um terço comido pelos urubus.

"Ele vacilou", disse-me com frieza nos olhos.
Eu concordei, misto de pena e de medo,
e sorri.

i **Eleazar Venancio Carrias** nasceu em 1977, num sítio no interior da Amazônia. Publicou *Quatro Gavetas* (2009), vencedor do Prêmio Dalcídio Jurandir de Literatura 2008 na categoria poesia. Publica, esporadicamente, no blog Coração Pervasivo e no Facebook. *Regras de Fuga*, sua segunda coletânea de poemas, sairá ainda em 2016 pela e-galáxia. Mestre em educação pela Universidade de Brasília, atua como pedagogo no Instituto Federal do Pará - Campus Tucuruí.